

# **VERSÃO SUJEITA A APROVAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL DE ACCIONISTAS**

SONAE - S.G.P.S., S.A.

Sociedade Aberta

Sede: Lugar do Espido - Via Norte - 4471- 909 MAIA

Capital Social: Euro 2.000.000.000

C.R.C. Maia - Matrícula nº 14 168

Pessoa Colectiva nº 500 273 170

## **RELATÓRIO E CONTAS EXERCÍCIO 2004**

**Sonae SGPS, SA - Sociedade Aberta**  
**Lugar do Espido Via Norte Apartado 1011**  
**4471-909 Maia Portugal**  
**Capital Social Euro 2 000 000 000**  
**C.R.C. Maia (Matricula n.º 14.168)**  
**Pessoa Colectiva n.º 500 273 170**

## **RELATÓRIO DE GESTÃO**

### **EXERCÍCIO DE 2004**

Senhores Accionistas:

Concluído o exercício de 2004 cumpre-nos apresentar a V. Ex.as, o relatório de gestão e contas referentes ao período decorrido, salientando que as demonstrações financeiras aqui apresentadas se referem à actividade individual da sociedade mãe do Grupo, a Sonae, SGPS, SA, sendo a informação sobre a actividade consolidada apresentada em relatório próprio no próximo mês de Março.

#### **1. ENQUADRAMENTO MACRO ECONÓMICO**

Uma vez mais, as principais economias mundiais evoluíram em 2004 sob indistigável heterogeneidade. Confirmar-se-ia a aceleração do crescimento nos Estados Unidos, o vigor, embora em ténue abrandamento, dos mercados do Japão e da Ásia Oriental, e, na Europa Continental uma retoma que, se já palpável, persiste em desenvolver-se sob maior lentidão – e ainda distante de uma genuína expansão sustentada. Não obstante, o volume de trocas comerciais a nível mundial veio a registar em 2004 um impulso ímpar em termos históricos (9,5%, após 3,6% em 2002 e 5,1% em 2003). No mesmo tom, o crescimento do PIB mundial evoluiu de 3,5% em 2003 para cerca de 5% em 2004 – níveis provavelmente irrepetíveis nos anos mais próximos, à conta da persistente incerteza global e da titubeante confiança das famílias.

A economia **Portuguesa** emergiu da recessão de 2003 (-1,2%) com um crescimento real estimado entre 1 e 1,5% consentido pela ligeira recuperação das exportações (7,3%) e pela reanimação da procura interna (1,8% face a -2,7% em 2003). O que, no entanto, não impediu novo passo divergente face à área do euro (crescimento de 1,8%). Embora os analistas não deixem de

assinalar sinais de abrandamento no segundo semestre – indissociáveis do efeito efemeramente induzido pela realização do Euro 2004 –, a retoma da procura interna veio fundamentalmente a assentar na dinâmica do consumo privado e do investimento empresarial, denunciando uma inflexão do clima de expectativas tanto das famílias como do sector dos negócios, cuja tendência depressiva se manifestava desde 2001.

No mesmo sentido, a queda do nível de emprego terá entretanto sido estancada, reflectindo-se num aumento muito ligeiro do desemprego (6,5% em final de ano). A tímida reanimação da actividade produtiva consentiu ainda que se estreitasse o diferencial de inflação face à média da área do euro. Assim, 2004 encerrou com uma inflação média no consumo (IPC) de 2,4% (3,3% em 2003).

De toda a forma, voltou a expor-se uma das mais graves debilidades estruturais da economia Portuguesa, já que a melhoria da procura externa não terá, por si só, impedido novo agravamento do défice comercial – reflexo da retoma da procura interna, da escalada de cotações do crude e de uma deterioração dos termos de troca externos –, levando o défice da balança de transacções correntes a ultrapassar os 6% do PIB em 2004. Admitindo que a consolidação da retoma da economia nos anos mais próximos será inevitavelmente acompanhada da expansão do consumo privado e do investimento, é muito provável o agravamento da dependência mercantil, com contributo negativo da procura externa líquida para o crescimento.

Ainda no plano estrutural, 2004 ficou assinalado por novas dificuldades de consolidação das finanças públicas e de observância do Pacto de Estabilidade e Crescimento. Pelo terceiro ano consecutivo, o Governo recorreu a expedientes extraordinários para minorar a amplitude do défice, num quadro de iniludíveis dificuldades de controlo e aplicação de cortes em certas categorias da despesa pública, e de preocupantes sinais no plano da sustentabilidade financeira da segurança social. Com efeito, embora as receitas fiscais excedessem o inicialmente orçamentado para 2004, as despesas correntes com pensões públicas cresceram significativamente acima do que estava previsto. Factos que, aliás, motivam as organizações internacionais a invocar a premência de vigorosas reformas na administração pública, sistema fiscal e segurança social.

Num prognóstico fortemente condicionado pelo ritmo das economias Europeias relevantes e pela instabilidade no mercado do petróleo, admite-se que o crescimento da economia Portuguesa recupere, lentamente, em 2005 (2,2%) e 2006 (2,8%), todavia posicionando-se nesse horizonte ainda aquém de um patamar consentâneo com uma significativa descida do desemprego.

## **2. ACTIVIDADE**

Durante o exercício de 2004 as alterações com significado na carteira de participações foram:

- a aquisição, em Janeiro, de 299.000 acções da Sonaecom, SGPS, SA por cerca de 0,9 milhões de euros;
- a aquisição em Março à filial Sonae Investments BV de acções correspondentes a 50% do capital social da Sonae Imobiliária, SGPS, SA por 469,5 milhões de euros.
- subscrição de 99,9% do aumento de capital da Sonae Indústria, SGPS, SA de 500.000.000 euros para 700.000.000 euros, o que implicou um investimento de 199,9 milhões de euros.
- a aquisição de 121.322.272 acções Modelo Continente, SGPS, SA por 172,3 milhões de euros.
- a aquisição de 50% do capital social da Imocapital, SGPS, SA por 44,7 milhões de euros.

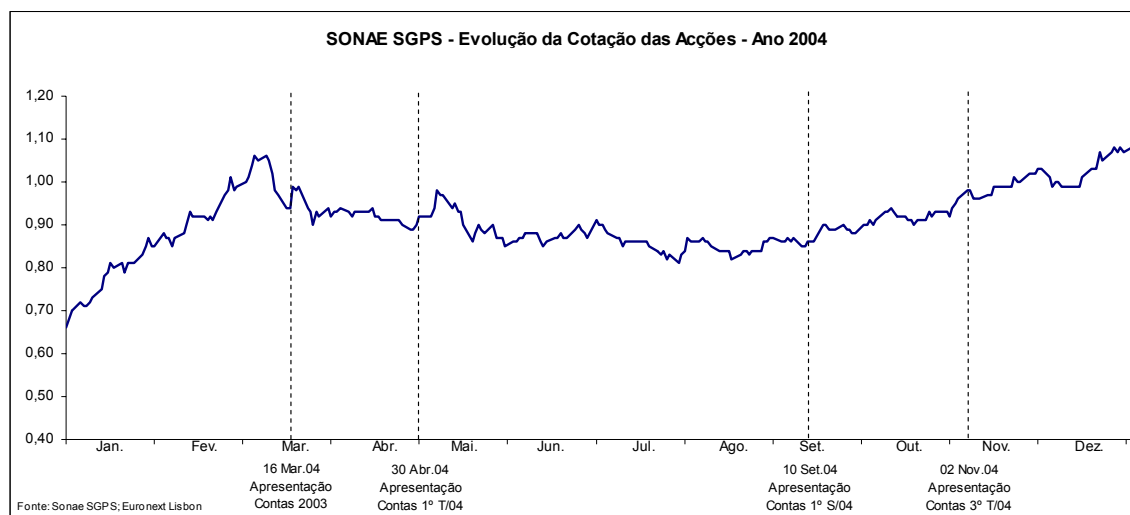
No exercício foram concedidos suprimentos às filiais no total de 660,8 milhões de euros, tendo sido devolvidos pelas filiais suprimentos no valor total de 1.320,6 milhões de euros.

Após o fecho de contas, em 11 de Fevereiro de 2005, foram assinados contratos para alienação da participação financeira e dos suprimentos na Imocapital, SGPS, SA.

## **3. RESULTADOS E SITUAÇÃO FINANCEIRA**

A sociedade registou no exercício de 2004 um resultado líquido positivo de cerca de 12,1 milhões de euros, que decorreu essencialmente dos juros de suprimentos recebidos das suas filiais deduzidos dos juros pagos associados a financiamento bancário e das despesas de funcionamento.

## 4. MERCADO DE CAPITAIS



No ano de 2004 a cotação da acção Sonae valorizou-se cerca de 62%, o que compara com uma valorização do índice PSI 20 em cerca de 12,6%.

## 5. ACÇÕES PRÓPRIAS

Durante o exercício de 2004 a sociedade não efectuou aquisições ou alienações de acções próprias. Em consequência o número de acções próprias é de 134.128.021 com um custo médio por acção de cerca de 1,07 euros. A cotação das acções em 31 de Dezembro de 2004 era de 1,07 euros.

A filial Modelo Continente, SGPS, SA detinha no fim do exercício 50.000 acções da Sonae SGPS, SA no valor de 0,5 milhões de euros.

## 6. GOVERNO DA SOCIEDADE

A Assembleia Geral de Accionistas de 31 de Março de 2004 aprovou alterações significativas no Governo da Sociedade. O número de membros do Conselho de Administração foi aumentado de 5 para 9 tendo sido eleitos 4 administradores não executivos, dos quais 3 são independentes.

A composição do Conselho de Administração é a seguinte:

- Belmiro Mendes de Azevedo (Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva)
- Álvaro Carmona e Costa Portela (administrador executivo)
- Álvaro Cuervo Garcia (administrador não executivo)
- Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério (administrador executivo)
- Duarte Paulo Teixeira de Azevedo (administrador executivo)
- Luíz Felipe Palmeira Lampreia (administrador não executivo)
- Michel Marie Bon (administrador não executivo)
- Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão (administrador executivo)
- Nuno Miguel Teixeira de Azevedo (administrador não executivo)

Os administradores não executivos são possuidores de vasta experiência no mundo dos negócios, finanças, universitário e político e exercem uma influência significativa no processo de decisão da sociedade e na definição da sua estratégia.

O Conselho de Administração reunirá pelo menos quatro vezes por ano. Qualquer reunião só terá quórum se estiver presente a maioria dos membros. Todos os administradores têm o mesmo direito de voto e as decisões são tomadas por maioria de votos emitidos. Os membros do Conselho de Administração têm as obrigações expressas na Lei Portuguesa.

O novo Conselho de Administração elegeu Belmiro Mendes de Azevedo como seu Presidente e nomeou uma Comissão Executiva com a seguinte composição:

- Belmiro Mendes de Azevedo (Presidente do Conselho de Administração e da Comissão Executiva)
- Álvaro Carmona e Costa Portela
- Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério
- Duarte Paulo Teixeira de Azevedo
- Nuno Manuel Moniz Trigoso Jordão

À Comissão Executiva foram conferidos todos os poderes de gestão corrente da sociedade, com exclusão dos seguintes:

- a) eleição do Presidente do Conselho de Administração;
- b) cooptação de administradores;
- c) pedido de convocação de Assembleias Gerais;
- d) aprovação do relatório e contas anuais;
- e) prestação de cauções e garantias reais ou pessoais pela sociedade;
- f) deliberação da mudança de sede ou de aumento de capital social;
- g) deliberação sobre projectos de fusão, cisão ou transformação da sociedade;

- h) aprovação da estratégia de configuração do portfolio de negócios;
- i) aprovação do plano financeiro e quaisquer alterações significativas a esse plano.

As deliberações da Comissão Executiva são tomadas por maioria e as mais significativas são reportadas ao Conselho de Administração. Presentemente, a Comissão Executiva reúne uma vez por mês.

O Conselho de Administração deliberou constituir uma Comissão de Auditoria e Finanças composta pelos administradores:

- Michel Marie Bon (Presidente) (independente)
- Álvaro Cuervo Garcia (independente)
- Luíz Felipe Palmeira Lampreia (independente)
- Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

A Comissão de Auditoria e Finanças reúne pelo menos 5 vezes por ano. Dentre os seus poderes e responsabilidades, destacam-se a monitorização e revisão dos processos de reporte financeiro e das políticas contabilísticas da sociedade, a avaliação dos riscos associados à actividade da sociedade e a supervisão do Governo da Sociedade. A Comissão de Auditoria e Finanças reúne directamente com o Auditor Externo e com o responsável pela Auditoria Interna.

O Conselho de Administração deliberou também constituir uma Comissão de Nomeação e Remunerações composta pelos administradores:

- Belmiro Mendes de Azevedo (Presidente)
- Luíz Felipe Palmeira Lampreia (independente)
- Michel Marie Bon (independente)

A Comissão de Nomeação e Remunerações reúne pelo menos uma vez por ano. É responsável por supervisionar a preparação das propostas de remuneração dos administradores executivos e não executivos e coordena a sua apresentação à Comissão de Vencimentos.

## **7. PERSPECTIVAS**

A sociedade continuará em 2005 a estudar a melhor forma de valorizar os seus activos quer pelo desempenho das suas filiais quer pela análise de alternativas do seu posicionamento no mercado.

## **8. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

Nos termos legais e estatutários, o Conselho de Administração propõe à Assembleia Geral que os resultados do exercício, no montante de 12.151.572,42 euros sejam aplicados da seguinte forma:

Reservas legais.....	607.579,00 euros
Dividendos.....	11.543.993,42 euros

O Conselho de Administração propõe ainda que o dividendo ilíquido a distribuir seja de 0,02 euros por acção, tendo em consideração que se propõe manter o número de acções próprias em carteira até à distribuição do dividendo, usando Reservas Livres no montante de 25.772.446,16 euros para complementar a acima mencionada distribuição de dividendos.

## **8. NOTAS FINAIS**

O Conselho de Administração agradece a todas as entidades o apoio e confiança demonstradas. Ao Revisor Oficial de Contas agradecemos a sua cooperação no acompanhamento da actividade. Aos nossos colaboradores testemunhamos o agradecimento pelo esforço desenvolvido.

Maia, 15 de Fevereiro de 2005

### **O Conselho de Administração**

Belmiro Mendes de Azevedo

Álvaro Carmona e Costa Portela

Álvaro Cuervo Garcia

Ângelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Luíz Felipe Palmeira Lampreia

Michel Marie Bon

Nuno Manuel Moniz Trigo Jordão

Nuno Miguel Teixeira de Azevedo

**ANEXO A QUE SE REFERE O ARTIGO 447º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS**

**TÍTULOS DETIDOS PELOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS E RESPECTIVAS TRANSACÇÕES DURANTE 2004**

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	31.12.2004
						Quantidade
<b>Belmiro Mendes de Azevedo</b>						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						49.999.997
Imparfin, SGPS, SA (3)						150.000
Sonae, SGPS, SA						14.901
Sonaecom, SGPS, SA						75.537
<b>Álvaro Carmona e Costa Portela</b>						
Sonae, SGPS, SA						25.934
Sonaecom, SGPS, SA						5.000
Venda	08.03.2004			30.000	3,42	
Venda	09.03.2004			10.462	3,45	
Venda	12.03.2004			148	3,16	
Venda	12.03.2004			5.000	3,156	
Venda	12.03.2004			3.107	3,15	
Venda	17.03.2004			6.083	3,15	
<b>Ángelo Gabriel Ribeirinho dos Santos Paupério</b>						
Sonae, SGPS, SA						4.564
Sonae.com, SGPS, SA						60.070
<b>Duarte Paulo Teixeira de Azevedo</b>						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						1
Imparfin, SGPS, SA (3)						150.000
Sonae, SGPS, SA						277.486
Sonaecom, SGPS, SA						278.967
Acções entregues ao abrigo do Plano de Atribuição Diferida de Acções	01.04.2004	14.092	0			
<b>Luiz Felipe Lampreia</b>						
Sonaecom, SGPS, SA						14.970
Compra	02.11.2004	14.970	3,34			
<b>Michel Marie Bon</b>						
Sonae, SGPS, SA						13.363
Compra	03.12.2004	10.200	1,00			
<b>Nuno Manuel Moniz Trígoso Jordão</b>						
Sonaecom, SGPS, SA						0
Venda	05.03.2004			59.800	3,41	
<b>Nuno Miguel Teixeira de Azevedo</b>						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						1
Sonae, SGPS, SA						14.320
Sonaecom, SGPS, SA						0
Venda	04.03.2004			29.900	3,41	

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	31.12.2004
						Quantidade
<b>(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA</b>						
Sonae, SGPS, SA						949.983.715
Pareuro, BV (2)						20.000
Sonaecom, SGPS, SA	24.03.2004	1.000	3,08			1.000
<b>(2) Pareuro, BV</b>						
Sonae, SGPS, SA						108.820.695
<b>(3) Imparfin, SGPS, SA</b>						
Sonae, SGPS, SA						4.105.273

**ANEXO A QUE SE REFERE O ARTIGO 448º DO CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS**

	<u>Número de acções a 31.12.04</u>
<b>Efanor Investimentos, SGPS, SA</b>	
Sonae, SGPS, SA	949.983.715
Pareuro, BV	20.000
<b>Pareuro, BV</b>	
Sonae, SGPS, SA	108.820.695

## PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Dando cumprimento ao artº 8º, nº 1, alínea e) do Regulamento da CMVM nº 04/2004, indicamos os titulares de participações qualificadas a 31 de Dezembro de 2004:

<b>Accionista</b>	<b>Nº de acções</b>	<b>% Direitos de voto</b>
Efanor Investimentos, SGPS, S.A.	949.983.715	50,915%
Pareuro, BV	108.820.695	5,832%
Maria Margarida Carvalhais Teixeira de Azevedo	14.901	0,001%
Maria Cláudia Teixeira de Azevedo	321.012	0,017%
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo	274.193	0,015%
Total imputável	<u>1.059.414.516</u>	<u>56,780%</u>
Banco BPI, S.A.	51.868	0,003%
Banco Português de Investimento, S.A.	6.149.558	0,330%
Fundos de pensões geridos pela BPI - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.	2.253.776	0,121%
Fundos de Investimento geridos pela BPI - Gestão de Fundos de Investimento Mobiliário, S.A.	31.693.846	1,699%
BPI Vida - Companhia de Seguros de Vida, S.A.	199.523	0,011%
Clientes institucionais cuja carteira é gerida ao abrigo de gestão discricionária	934.513	0,050%
Clientes particulares cuja carteira é gerida ao abrigo de gestão discricionária	844.765	0,045%
Total imputável	<u>42.127.849</u>	<u>2,258%</u>

Sonae SGPS, SA

Balanço em 31 de Dezembro de 2004

euro

Activo	04.12.31			03.12.31
	Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
<b>IMOBILIZADO</b>				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação.....	16.191.325	16.191.325		
Propriedade industrial e outros direitos.....	19.488	19.486	2	
	16.210.813	16.210.811	2	
Imobilizações corpóreas:				
Equipamento básico.....	17.352	14.756	2.596	4.331
Equipamento de transporte.....	195.864	195.864		
Equipamento administrativo.....	2.348.722	1.777.903	570.819	24.000
Outras imobilizações corpóreas.....	723	525	198	
	2.562.661	1.989.048	573.613	28.331
Investimentos financeiros:				
Partes de capital empresas do grupo.....	3.442.280.387		3.442.280.387	2.553.950.843
Empréstimos a empresas do grupo.....	807.314.234		807.314.234	1.455.391.482
Títulos e outras aplicações financeiras.....	166.880		166.880	49.880
	4.249.761.501		4.249.761.501	4.009.392.205
<b>CIRCULANTE</b>				
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
Outros devedores.....	13.897		13.897	20.369
	13.897		13.897	20.369
Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
Clientes/c.....	1.133.290		1.133.290	
Empresas do grupo.....	19.055.345		19.055.345	23.939.616
Estado e outros entes públicos.....	142.224		142.224	818.904
Outros devedores.....	693.645		693.645	644.199
	21.024.504		21.024.504	25.402.719
Títulos negociáveis:				
Outros títulos negociáveis.....	30.317.580		30.317.580	
	30.317.580		30.317.580	
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários.....	412.920		412.920	130.321
Caixa.....	2.498		2.498	2.500
	415.418		415.418	132.821
<b>ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS</b>				
Acréscimos de proveitos.....	55.209		55.209	218.274
Custos diferidos.....	1.394.179		1.394.179	147.688
	1.449.388		1.449.388	365.961
<b>Total de amortizações</b>		18.199.859		
<b>Total de provisões</b>				
<b>Total do activo</b>	4.321.755.762	18.199.859	4.303.555.903	4.035.342.406

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

**Sonae SGPS, SA**

**Balanço em 31 de Dezembro de 2004**

euro

<b>Capital Próprio e Passivo</b>	<b>04.12.31</b>	<b>03.12.31</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital.....	2.000.000.000	2.000.000.000
Acções próprias - valor nominal.....	-134.128.021	-134.128.021
Acções próprias - descontos e prémios.....	-9.856.199	-9.856.199
Acções próprias - acções remíveis.....		
Reservas:		
Reservas legais.....	152.113.582	150.629.362
Reservas estatutárias.....		
Reservas contratuais.....		
Outras reservas.....	1.405.988.354	1.405.775.521
	<b>3.414.117.716</b>	<b>3.412.420.663</b>
Resultado líquido do exercício	12.151.572	29.684.383
Dividendos antecipados		
<b>Total dos capitais próprios</b>	<b>3.426.269.288</b>	<b>3.442.105.046</b>
<b>PASSIVO</b>		
Provisões para riscos e encargos:		
Outras provisões para riscos e encargos.....	777.600	
	<b>777.600</b>	
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis.....	149.639.369	149.639.369
Dívidas a instituições de crédito.....	34.375.000	40.625.000
	<b>184.014.369</b>	<b>190.264.369</b>
Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
Empréstimos por obrigações:		
Não convertíveis.....		49.879.790
Dívidas a instituições de crédito.....	401.729.790	174.366.368
Fornecedores c/c.....	209.160	125.177
Empresas do grupo.....	208.062.664	137.595.578
Outros accionistas (sócios).....	24.478	30.548
Estado e outros entes públicos.....	560.139	379.478
Outros credores.....	74.883.057	35.311.335
	<b>685.469.288</b>	<b>397.688.274</b>
Acrescimos e diferimentos		
Acréscimos de custos.....	7.025.358	5.284.717
	<b>7.025.358</b>	<b>5.284.717</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>877.286.615</b>	<b>593.237.360</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>4.303.555.903</b>	<b>4.035.342.406</b>

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

Sonae SGPS, SA

Demonstração dos Resultados por Naturezas a 31 de Dezembro de 2004

euro

CUSTOS E PERDAS	04.12.31		03.12.31	
Fornecimentos e serviços externos .....		2.397.560		1.457.206
Custos com o pessoal:				
Remunerações.....	3.550.280		2.361.930	
Encargos sociais:				
Outros.....	2.172.813	5.723.093	357.366	2.719.296
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo .....	268.623		16.059	
Provisões.....	777.600	1.046.223		16.059
Impostos.....	1.590.739		1.558.867	
Outros custos operacionais.....	91.504	1.682.243	94.924	1.653.791
(A)		10.849.119		5.846.352
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo e associadas.....	4.674.806		4.329.159	
Outros.....	23.797.925	28.472.731	27.005.106	31.334.265
(C)		39.321.850		37.180.617
Custos e perdas extraordinárias .....		35.098		40.805
(E)		39.356.948		37.221.422
Imposto sobre o rendimento do exercício .....		16.138		9.345
(G)		39.373.086		37.230.767
Resultado líquido do exercício .....		12.151.572		29.684.383
		51.524.658		66.915.150
<b>Proveitos e ganhos</b>				
Prestação de serviços .....	2.181.217	2.181.217		
Proveitos suplementares .....	184.078		5.691	
Outros proveitos e ganhos operacionais .....		184.078		5.691
(B)		2.365.295		5.691
Ganhos de participações de capital:				
Relativos a empresas do grupo e associadas.....	1.019.471			
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:				
Relativos a empresas do grupo e associadas.....	244.416		4.083.769	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo e associadas.....	42.356.615		61.955.201	
Outros.....	5.471.929	49.092.431	29.384	66.068.354
(D)		51.457.726		66.074.045
Proveitos e ganhos extraordinários .....		66.932		841.105
(F)		51.524.658		66.915.150
<b>Resumo:</b>				
Resultados operacionais: (B) - (A) =		-8.483.824		-5.840.661
Resultados financeiros: [(D) - (B)] - [(C) - (A)] =		20.619.700		34.734.089
Resultados correntes: (D) - (C) =		12.135.876		28.893.428
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		12.167.710		29.693.728
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =		12.151.572		29.684.383

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

euros

	04.12.31	03.12.31
Vendas e Prestações de Serviços	2.181.217	
Custo Vendas e das Prestações de Serviços	2.181.217	
<b>RESULTADOS BRUTOS</b>	<b>0</b>	
Outros Proveitos e Ganhos Operacionais	184.078	5.691
Custos de Distribuição		
Custos Administrativos	-6.220.950	-4.192.561
Outros Custos e Perdas Operacionais	-1.002.015	-229.222
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>-7.038.887</b>	<b>-4.416.092</b>
Custo Líquido de Financiamento	18.156.911	34.100.660
Ganhos (perdas) em filiais e associadas	1.017.521	47.252
Ganhos (perdas) em outros investimentos		
Resultados não usuais ou não frequentes	32.165	-38.092
<b>RESULTADOS CORRENTES</b>	<b>12.167.710</b>	<b>29.693.728</b>
Imposto sobre os Resultados Correntes	16.138	9.345
<b>RESULTADOS CORRENTES APÓS IMPOSTOS</b>	<b>12.151.572</b>	<b>29.684.383</b>
Resultados Extraordinários		
Imposto sobre os Resultados Extraordinários		
<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	<b>12.151.572</b>	<b>29.684.383</b>
<b>RESULTADOS POR ACÇÃO</b>	<b>0,01</b>	<b>0,02</b>

## SONAE, SGPS, SA

## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA A 31 de Dezembro de 2004

	euros	
	<u>04.12.31</u>	<u>03.12.31</u>
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS:</b>		
<i>Recebimentos de clientes</i>	1.048.002	
<i>Pagamentos a fornecedores</i>	1.815.861	1.075.200
<i>Pagamentos ao pessoal</i>	4.123.010	2.671.816
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<u>-4.890.869</u>	<u>-3.747.016</u>
<i>Pagamento/Recebimento do imposto s/ rendimento</i>	-667.198	-3.211.587
<i>Outros recebimentos/pagamentos relativos à actividade operacional</i>	-1.098.499	720.844
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<u>-5.322.170</u>	<u>185.415</u>
<i>Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias</i>	56.052	793.803
<i>Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias</i>	25.749	40.719
<b>Fluxo das actividades operacionais [1]</b>	<u>-5.291.867</u>	<u>938.499</u>
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO:</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
<i>Investimentos financeiros</i>	1.320.632.359	647.937.302
<i>Imobilizações corpóreas</i>	3.244	489
<i>Juros e proveitos similares</i>	37.749.767	63.404.013
<i>Empréstimos concedidos</i>	412.434.490	676.235.195
<i>Dividendos recebidos</i>	1.019.471	1.387.576.999
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
<i>Investimentos financeiros</i>	1.549.336.984	679.755.661
<i>Imobilizações corpóreas</i>	817.646	1.102
<i>Imobilizações incorpóreas</i>	2	
<i>Empréstimos concedidos</i>	408.744.990	589.586.531
<b>Fluxos das actividades de investimento [2]</b>	<u>-187.060.291</u>	<u>118.233.705</u>
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
<i>Empréstimos obtidos</i>	2.704.377.442	1.336.137.696
<i>Outros</i>	39.666.666	1.336.137.696
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
<i>Empréstimos obtidos</i>	2.454.564.317	1.421.455.097
<i>Juros e custos similares</i>	30.428.227	31.365.809
<i>Dividendos pagos</i>	27.993.401	33.960
<b>Fluxos das actividades de financiamento [3]</b>	<u>231.058.163</u>	<u>-116.717.170</u>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]</b>	<u><b>38.706.005</b></u>	<u><b>2.455.034</b></u>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	-7.973.007	-10.428.041
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	30.732.998	-7.973.007

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## SONAE, SGPS, SA

### Anexo à demonstração de fluxos de caixa

#### 1- Aquisição / alienação de filiais e outras actividades

Alíneas a) e b)

Rúbricas	Alienações		Aquisições		euros
	Preço Total	Valor Recebido	Preço Total	Valor Pago	
Investimentos Financeiros					
Sonaecom, SGPS, SA			879.060	879.060	
Integrum Serviços Partilhados, SA			1.254.785	1.254.785	
Modelo Continente, SGPS, SA			172.277.701	172.277.701	
Sonae 3P - Panels, Pulp and Paper, SGPS, SA	13.050	13.050			
Sonae Indústria, SGPS, SA			199.903.518	199.903.518	
Sonae Imobiliária, SGPS, SA			469.503.439	469.503.439	
Imocapital, SGPS, SA			44.678.041	44.678.041	
Total	13.050	13.050	888.496.544	888.496.544	

c) Caixa e equivalentes existentes nas filiais adquiridas / alienadas

Não aplicável

d) Outros Activos e Passivos adquiridos / alienados

Não aplicável

#### 2- Discriminação dos componentes de caixa e seus equivalentes

	euros	
	04.12.31	03.12.31
Numerário	2.498	2.500
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	412.920	130.321
Equivalentes a caixa	30.317.580	-8.105.828
Caixa e seus equivalentes	30.732.998	-7.973.007
Saldos credores de depósitos à ordem		8.105.828
Disponibilidades constantes do balanço	30.732.998	132.821

#### 3- Informações respeitantes a actividades financeiras não monetárias

a) Créditos bancários concedidos e não sacados

Não aplicável

b) Compra de uma empresa através da emissão de acções

Não aplicável

c) Conversão de dívidas em capital

Não aplicável

#### 4- Fluxo de caixa por ramos de actividade e zonas geográficas

Não aplicável

#### 5- Outras informações necessárias à compreensão da demonstração dos fluxos de caixa

Não aplicável

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

SONAE, SGPS, S.A.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

(Montantes expressos em Euros)

**NOTA INTRODUTÓRIA**

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração se encontra ausente deste anexo não são aplicáveis à Sociedade ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das demonstrações financeiras anexas.

**1. DISPOSIÇÕES DO POC DERROGADAS NO EXERCÍCIO**

Nas demonstrações financeiras não foi aplicado o método da equivalência patrimonial previsto pela Directriz Contabilística nº 9/92, por se considerar que, apresentando esta sociedade demonstrações financeiras consolidadas, a aplicação do referido método nas contas individuais continuaria a não traduzir uma imagem apropriada da composição do património e actividades desenvolvidas pelo conjunto da Sociedade com as suas filiais. Adicionalmente, a aplicação deste método, quando a Sociedade apresenta demonstrações financeiras consolidadas, não é permitida no normativo internacional.

**3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS E POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS UTILIZADAS**

Na elaboração das Demonstrações Financeiras foram utilizados os princípios contabilísticos da continuidade das operações, da especialização dos exercícios e do custo histórico, considerando as reavaliações do imobilizado corpóreo, e aplicando os seguintes critérios valorimétricos e políticas contabilísticas:

a) Activo imobilizado corpóreo

O activo imobilizado corpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição, incluindo as sucessivas reavaliações legais referidas na nota 12, acrescidos das despesas imputáveis à compra.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes em função da vida útil de cada tipo de activo.

b) Activo imobilizado incorpóreo

O activo imobilizado incorpóreo é apresentado ao seu custo de aquisição e é amortizado pelo método das quotas constantes durante um período de 3 anos.

c) Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição adicionado das despesas de compra ou, no caso dos empréstimos concedidos a empresas interligadas e de outros empréstimos concedidos, ao valor nominal. As perdas permanentes de valor estimadas na realização das participações financeiras e empréstimos quando o valor de realização seja inferior ao registado na contabilidade, encontram-se registadas na rubrica provisão para investimentos financeiros.

Na determinação do custo de aquisição das participações financeiras alienadas é utilizado o critério de relevação por lotes.

d) Dívidas de e a Terceiros

As operações em moeda estrangeira são registadas ao câmbio da data considerada para a operação.

À data do balanço as dívidas resultantes dessas operações, em relação às quais não exista fixação de câmbio, são actualizadas com base no câmbio dessa data. As respectivas diferenças de câmbio são reconhecidas como resultados do exercício.

e) Reconhecimento de Custos e Proveitos

Os custos e proveitos são contabilizados no exercício a que respeitam, independentemente da data do seu pagamento ou recebimento.

f) Provisões

As provisões são constituídas pelos valores efectivamente necessários para fazer face a perdas estimadas.

g) Imposto sobre o Rendimento

O imposto do exercício sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis da Sociedade de acordo com as regras fiscais em vigor e considera, quando existem situações relevantes, a tributação diferida.

Os impostos diferidos, quando relevantes, são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação em vigor ou anunciadas para estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os activos por impostos diferidos associados a prejuízos fiscais reportáveis são registados unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para os utilizar.

## 7. NÚMERO MÉDIO DE PESSOAS AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

Durante o exercício de 2004, o número médio de pessoas ao serviço da Sociedade foi o seguinte:

	04.12.31
Empregados	58

## 10. MOVIMENTOS NAS RUBRICAS DO ACTIVO IMOBILIZADO

Os movimentos ocorridos durante o exercício, nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações pode ser resumidos como segue:

<b>Activo Bruto</b>						euros
Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
Despesas de instalação	16.191.325					16.191.325
Propriedade industrial e outros direitos	19.486		2			19.488
	16.210.811		2			16.210.813
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Equipamento básico	17.352					17.352
Equipamento de transporte	194.407		1.457			195.864
Equipamento administrativo	1.558.129		405.975	24.873	409.491	2.348.722
Outras imobilizações corpóreas			723			723
Imobilizações em curso corpóreas			409.491		-409.491	
	1.769.888		817.646	24.873		2.562.661
<b>Investimentos financeiros:</b>						
Partes de capital em empresas do grupo	2.553.950.843		888.379.544	50.000		3.442.280.387
Empréstimos a empresas do grupo	1.455.391.482		660.840.440	1.320.598.703	11.681.015	807.314.234
Titulos e outras aplicações financeiras	49.880		117.000			166.880
	4.009.392.205		1.549.336.984	1.320.648.703	11.681.015	4.249.761.501

<b>Amortizações</b>						euros
Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transferências e Abates	Saldo Final
<b>Imobilizações incorpóreas:</b>						
Despesas de instalação	16.191.325					16.191.325
Propriedade industrial e outros direitos	19.486					19.486
	16.210.811					16.210.811
<b>Imobilizações corpóreas:</b>						
Equipamento básico	13.021		1.735			14.756
Equipamento de transporte	194.407		1.457			195.864
Equipamento administrativo	1.534.129		264.906	21.132		1.777.903
Outras imobilizações corpóreas			525			525
	1.741.557		268.623	21.132		1.989.048

## 12. DIPLOMAS LEGAIS EM QUE SE BASEOU A REAVALIAÇÃO DE IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS

A Sociedade procedeu em anos anteriores à reavaliação das suas imobilizações corpóreas ao abrigo da legislação aplicável, nomeadamente:

- Decreto-Lei nº 118-B/86, de 27 de Maio
- Decreto-Lei nº 111/88, de 2 de Abril
- Decreto-Lei nº 49/91, de 25 de Janeiro
- Decreto-Lei nº 264/92, de 24 de Novembro

## 13. REAVALIAÇÕES

As reavaliações descritas na nota anterior já não produzem diferença entre o custo histórico e o valor reavaliado líquido.

## 16. RELAÇÃO DAS EMPRESAS DO GRUPO E ASSOCIADAS

Em 31 de Dezembro de 2004, a Sociedade detinha as seguintes participações em empresas do grupo e associadas:

Firma	Sede	% de Participação	euros	
			Capitais Próprios em 31 de Dezembro de 2004	Resultados
Imocapital, SGPS, SA	Maia	50,00	-183.281	-181.188
Integrum - Serviços Partilhados, SA	Maia	85,00	55.555	-356.457
Interlog, SGPS, SA	Lisboa	1,02	18.433.115	278.495
Modelo Continente, SGPS, SA	Matosinhos	68,06	2.375.727.902	83.437.126
Sonae Capital, SGPS, SA	Maia	100,00	389.951.252	31.950.117
Sonae Imobiliária, SGPS, SA	Maia	50,00	742.616.589	114.846.444
Sonae Indústria, SGPS, SA	Maia	97,02	1.013.605.259	1.373.694
Sonae Investimentos América Latina, Lda	S. Paulo	99,99	16.846	1.712
Sonae Investments, BV	Holanda	100,00	-15.715.029	237.260.737
Sonae Turismo, SGPS, SA	Maia	97,89	198.736.371	168.754
Sonaecom, SGPS, SA	Maia	17,40	483.542.327	-3.725.782
Sonaegest Soc. Gest. Fundos Imobiliários, SA	Maia	20,00	1.386.651	-18.582

Por estipulação da Comissão de Mercado de Valores Mobiliários, informa-se que se encontra em curso litígio judicial em que se discute a validade das aquisições efectuadas através da escritura lavrada ao abrigo do artigo 490º do Código das Sociedades Comerciais, produzindo tal litígio apenas efeitos em relação à titularidade de 7.467 acções representativas do capital social da Interlog - SGPS, S.A..

A empresa consolida as suas demonstrações financeiras na Efanor Investimentos, SGPS, SA com sede no Porto, apresentando ela própria demonstrações financeiras consolidadas.

## 27. OBRIGAÇÕES E OUTROS TÍTULOS SIMILARES EMITIDOS PELA SOCIEDADE

### OBRIGAÇÕES SONAE / 97

14.963.936.912 obrigações - Valor nominal: 0,01 euros, resultantes da redenominação de 3.000.000 obrigações com o valor nominal de Esc. 10.000\$00

Modalidade: Obrigações clássicas

Subscrição: Particular em 24 de Outubro de 1997

Representação: Títulos desmaterializados

Realização: Pagamento integral, ao valor nominal, no acto de subscrição

Prazo do Empréstimo: 10 anos

Taxa de Juro Nominal:

1º ao 13º cupão - correspondente à Euribor na base 365 dias (anteriormente Lisbor), divulgada nas páginas da Reuters, para prazos de seis meses, em vigor no penúltimo dia útil anterior ao 1º dia de cada período de contagem de juros, acrescida de 0,17%;

14º cupão - correspondente à taxa Euribor para prazos de 6 meses, divulgada nas páginas da Reuters, em vigor no penúltimo dia útil Target anterior ao 1º dia de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,17%. (\*)

15º ao 20º cupão - correspondente à Euribor para prazos de 6 meses, divulgada nas páginas da Reuters, em vigor no penúltimo dia útil Target anterior ao 1º dia de cada período de contagem de juros, acrescida de 1,22%. (\*)

Pagamento de juros: semestral e postecipadamente em 24 de Abril e 24 de Outubro de cada ano.

Reembolso: Far-se-á ao par, em duas prestações iguais, por redução do valor nominal, na data de vencimento dos 18º (24 de Outubro de 2006) e 20º (24 de Outubro de 2007) cupões. (\*)

Regime Fiscal: retenção na fonte de IRS/IRC à taxa de 20%, liberatória para pessoas singulares, salvo se optarem por englobamento de rendimentos, e isenção de imposto de sucessões e doações.  
Admissão à cotação no 2º Mercado, em 11 de Maio de 1998.

(\*) - Alterações introduzidas à ficha técnica inicial por deliberação da Assembleia Geral de Obrigacionistas realizada em 31 de Março de 2004.

#### **OBRIGAÇÕES DENOMINADAS “INPARSA / 98”**

O empréstimo foi amortizado ao seu valor nominal, de uma só vez, em 11 de Janeiro de 2004.

#### **29. DÍVIDAS A TERCEIROS VENCÍVEIS A MAIS DE CINCO ANOS**

O valor registado na rubrica Empréstimos bancários de médio e longo prazo corresponde a um financiamento junto de uma instituição bancária, no montante inicial de 50.000.000 euros, para o qual são solidariamente responsáveis a Sociedade e a sua participada Sonae Indústria, SGPS, SA, que vence juros à taxa de mercado e que será reembolsado em prestações semestrais consecutivas, tendo-se vencido a primeira em 15 de Dezembro de 2003 (consideradas as prestações de 15 de Junho de 2005 e a de 15 de Dezembro de 2005, em dívidas a instituições de crédito - curto prazo) e a última em 15 de Junho de 2011.

#### **31. COMPROMISSOS FINANCEIROS NÃO REFLECTIDOS NO BALANÇO**

Em 31 de Dezembro de 2004, eram os seguintes os valores de compromissos financeiros não reflectidos no balanço:

	<u>euros</u>
Rendas de ALD vincendas	<u>104.505</u>

#### **32. GARANTIAS PRESTADAS**

Em 31 de Dezembro de 2004, a Sociedade tinha assumido responsabilidades por garantias prestadas, como segue:

Garantias:

	<u>euros</u>
1ª Repartição de Finanças da Maia	1.668.260
Tribunal Administrativo do Porto	280.708
3ª Juízo Cível do Porto	74.491
Banco Europeu de Investimento (a)	159.625.000

(a) Inclui 119.000.000 de euros relativos a garantia solidária com as filiais Sonae Indústria, SGPS, SA e Glunz, AG.

Fiança a favor da Caixa Geral de Depósitos relativa a financiamento no montante de 21.323.610,11 euros concedido à Imoareia - Sociedade Imobiliária, S.A.

Fiança a favor da Caixa Geral de Depósitos relativa a financiamento no montante de 13.467.543,22 euros concedido à Imoareia - Sociedade Imobiliária, S.A.

A Sociedade é solidariamente responsável por financiamentos da sua filial Sonae Investments, BV no montante de 45.573.826,17 euros.

A Sociedade é solidariamente responsável por um financiamento das suas filiais Sonae Indústria, SGPS, SA e Glunz, AG no montante de 119.000.000 euros.

A Sociedade é solidariamente responsável por um financiamento da sua filial Sonae Tafibra UK até ao montante de 2.000.000 GBP, encontrando-se utilizado em 30 de Junho de 2004 o montante de 937.936,79 GBP.

A Sociedade é solidariamente responsável por um financiamento das suas filiais Sonae Indústria, SGPS, SA e Tableros Aglomerados Ibericos, SA até ao montante de 7.000.000 euros, encontrando-se utilizados em 30 de Junho de 2004 o montante de 3.036.594,69 euros.

Penhor sobre 31,83% de ações Modelo Continente, SGPS, SA dados ao Grupo Santander em cumprimento de disposições contratuais decorrentes de contratos de opção de compra e venda de ações Modelo Continente, SGPS, SA com uma filial.

Garantia no montante de 117.532.153 euros relativa a reponsabilidades assumidas pela sua filial Sonae Investments, BV junto de uma instituição financeira.

#### 34. MOVIMENTOS NAS PROVISÕES ACUMULADAS

As provisões acumuladas a 31 de Dezembro de 2004 e o seu movimento durante o período terminado nesta data, são os seguintes:

Contas				euros
	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
Provisões para Outros Riscos e Encargos		777.600		777.600
		777.600		777.600

#### 36. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL

Em 31 de Dezembro de 2004 o capital social está representado por 2.000.000.000 de acções ordinárias ao portador escriturais, com o valor nominal unitário de 1 euro.

#### 37. PARTICIPAÇÃO NO CAPITAL SOCIAL SUPERIOR OU IGUAL A 20%, POR PESSOAS COLECTIVAS

As seguintes pessoas colectivas detêm mais de 20% do capital subscrito em 31 de Dezembro de 2004:

Sociedade	%
Efanor Investimentos, SGPS, SA	50,91

#### 40. MOVIMENTOS OCORRIDOS NO PERÍODO NAS RUBRICAS DE CAPITALS PRÓPRIOS

Os movimentos ocorridos nas rubricas de capitais próprios durante o exercício de 2004 foram como segue:

Rubricas				euros
	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Capital	2.000.000.000			2.000.000.000
Acções Próprias:				
- Valor nominal	-134.128.021			-134.128.021
- Desconto e prémios	-9.856.199			-9.856.199
Reservas				
- Reservas legais	150.629.362	1.484.220		152.113.582
- Livres	1.261.266.966	212.833		1.261.479.799
- Reserva nos termos do artº 324 CSC	144.508.555			144.508.555
	3.412.420.663	1.697.053		3.414.117.716

Aplicação dos resultados líquidos referentes ao exercício de 2003, conforme deliberação da Assembleia Geral anual:

	euros
Reserva legal	1.484.220,00
Resultados distribuídos	27.987.329,69
Reservas livres	212.833,35
	<u>29.684.383,04</u>

#### 43. REMUNERAÇÕES DOS MEMBROS DOS ORGÃOS SOCIAIS

	euros
Conselho de Administração	1.246.186 a)
Remuneração anual do Auditor	38.000

a) inclui apenas as remunerações pagas na sociedade individualmente considerada.

#### 45. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS FINANCEIROS

	euros	
Custos e perdas	04.12.31	03.12.31
Juros suportados	21.441.834	26.477.744
Diferenças de câmbio desfavoráveis	9	
Outros custos e perdas financeiras	7.030.888	4.856.521
Resultados financeiros	20.619.700	34.734.089
	<u>49.092.431</u>	<u>66.068.354</u>
Proveitos e ganhos	04.12.31	03.12.31
Juros obtidos	48.072.885	66.068.245
Rendimentos de participações de capital	1.019.471	
Diferenças de câmbio favoráveis	75	109
	<u>49.092.431</u>	<u>66.068.354</u>

#### 46. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

	euros	
Custos e perdas	04.12.31	03.12.31
Donativos	15.375	40.000
Perdas em imobilizações	2.852	
Multas e penalidades	10.374	
Correcções relativas a exercícios anteriores	6.360	
Outros custos e perdas extraordinárias	137	805
Resultados extraordinários	31.834	800.300
	<u>66.932</u>	<u>841.105</u>
Proveitos e ganhos	04.12.31	03.12.31
Ganhos em imobilizações	404	47.302
Correcções relativas a exercícios anteriores	7.038	
Outros proveitos e ganhos extraordinários	59.490	793.803
	<u>66.932</u>	<u>841.105</u>

#### 47. INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

##### Decreto-Lei n.º 318/94 artº 5º nº 4

Durante o exercício de 2004 foram celebrados contratos de suprimentos com as seguintes empresas:

Sonae Capital, SGPS, SA  
Sonae Investments BV  
Imocapital, SGPS, SA

Durante o exercício de 2004 foram celebrados contratos de operações de tesouraria com as seguintes empresas:

Efanor Investimentos, SGPS, SA  
Elmo, SGPS, SA  
Imoferro - Sociedade Imobiliária, SA  
Imoplamac - Gestão de Imóveis, SA  
Interlog, SGPS, SA  
MDS - Sociedade Mediadora de Seguros, SA  
Modelo Continente Hipermercados, SA  
Modelo Continente, SGPS, SA  
Modelo, SGPS, SA  
NAB - Sociedade Imobiliária, SA  
Nova Equador Internacional, Lda  
OK Bazar - Comércio Geral, SA  
Pargeste, SGPS, SA  
Somit - Soc. Madeiras Ind. E Transformadas, SA  
Sonae Imobiliária, SGPS, SA  
Sonae Matrix - Multimédia, SGPS, SA  
Sonae Produtos e Derivados Florestais, SGPS, SA  
Sonae Turismo- Gestão e Serviços, SA  
Sonae Turismo- SGPS, SA  
Sonaecom, SGPS, SA  
Todos os Dias - Com. a Retalho e Expl. de Centros Comerciais, SA  
World Trade Center Porto, SA

As respectivas posições credoras em 31 de Dezembro de 2004 são as seguintes:

Empréstimos Concedidos	
euros	
Empresas	Saldo final
MDS - Sociedade Mediadora de Seguros, SA	901.000
Sonae Capital, SGPS, SA	210.424.100
Sonae Indústria, SGPS, SA	25.734.806
Pargeste, SGPS, SA	15.000
Imocapital, SGPS, SA	24.624.943
Sonae Investments BV	546.530.385
	<u>808.230.234</u>

As respectivas posições devedoras em 31 de Dezembro de 2004 são as seguintes:

Empréstimos Obtidos	
euros	
Empresas	Saldo Final
Cinclus - Planeamento e Gestão de Projectos, SA	2.350.000
Integrum - Serviços Partilhados, SA	25.000
Interlog, SGPS, SA	18.285.000
Sonae Capital, SGPS, SA	141.884.992
Sonae Imobiliária, SGPS, SA	10.167.672
Sonaecom, SGPS, SA	35.350.000
	<u>208.062.664</u>

#### 48. OUTRAS INFORMAÇÕES RELEVANTES

Em 30 de Abril de 2003 a Sociedade assinou com uma instituição financeira um contrato de derivado financeiro, segundo o qual lhe foi concedida a capacidade para adquirir um lote de 116.625.111 acções representativas do capital social da Portucel – Empresa Produtora de Pasta de Papel, SA, que aquela instituição financeira adquiriu com condição suspensiva a uma filial da Sociedade por um montante igual ao preço da sua alienação por esta filial. Este contrato de derivado cessou em Outubro de 2004.

Em resultado da celebração deste contrato, a Sociedade registou os respectivos custos nas demonstrações financeiras anexas na rubrica de custos financeiros (Nota 45).

Em 29 de Dezembro de 2003 a Sonae, SGPS, SA (Sonae) concedeu ao Banco de Investimento Global, SA (Banco) o direito de lhe vender, parcial ou integralmente, 6.700.000 acções representativas do capital social da Portucel - Empresa Produtora de Pasta de Papel, SA, entre 1 de Julho e 31 de Dezembro de 2004. Em simultâneo o Banco concedeu à Sonae direito de preferência na alienação dessas acções e a Sonae concedeu ao Banco direito a incluir essas acções em venda que a Sonae venha a proceder. Os direitos atrás descritos cessaram em Julho de 2004.

Em 16 de Dezembro de 2004 a Sociedade celebrou com uma filial, um contrato de opção de compra e venda sobre 715.160 acções representativas do capital social da Gescartão, SGPS, SA.

O Técnico Oficial de Contas

O Conselho de Administração

## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS E RELATÓRIO DE AUDITORIA

### CONTAS INDIVIDUAIS

#### **Introdução**

1. Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria sobre a informação financeira contida no Relatório de Gestão e as demonstrações financeiras anexas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2004 da Sonae, S.G.P.S., S.A., as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2004 que evidencia um total de 4.303.555.903 Euros e capitais próprios de 3.426.269.288 Euros, incluindo um resultado líquido de 12.151.572 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

#### **Responsabilidades**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa; (ii) que a informação financeira histórica seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
3. A nossa responsabilidade consiste em examinar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, incluindo a verificação se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

#### **Âmbito**

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão / Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração da Empresa, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações, a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras, e a apreciação, para os aspectos materialmente relevantes, se a informação financeira é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **Opinião**

5. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, para os fins indicados no parágrafo 6 abaixo, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Sonae, S.G.P.S., S.A. em 31 de Dezembro de 2004, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e a informação financeira nelas constante é, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 4 acima, completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

### **Ênfase**

6. As demonstrações mencionadas no parágrafo 1 acima referem-se à actividade da Empresa a nível individual e foram preparadas para aprovação e publicação nos termos da legislação em vigor. Conforme indicado na nota 3 c) do Anexo, os investimentos financeiros em empresas filiais e associadas são apresentados ao mais baixo dos valores de custo de aquisição ou valor de realização, sendo este suportado em projecções financeiras. A Empresa irá preparar nos termos da legislação em vigor, demonstrações financeiras consolidadas que melhor apresentam a posição financeira e o resultado das operações do conjunto formado pela Empresa, suas filiais e associadas, para publicação em separado.

Porto, 15 de Fevereiro de 2005

---

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

### CONTAS INDIVIDUAIS

Aos Accionistas da  
Sonae, S.G.P.S., S.A.

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Sonae, S.G.P.S., S.A., relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2004, os quais são da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Empresa, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido do Conselho de Administração e dos diversos serviços da Empresa todas as informações e esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2004, as Demonstrações de resultados por naturezas e por funções e a Demonstração de fluxos de caixa para o exercício findo nesta data e os correspondentes anexos. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Gestão do exercício de 2004 preparado pelo Conselho de Administração e da proposta nele incluída. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, a qual contém no seu parágrafo 6 uma ênfase.

Face ao exposto, somos de opinião que, tendo em consideração o exposto no parágrafo 6 da Certificação Legal das Contas e Relatório de Auditoria, as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Gestão, bem como a proposta nele expressa estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovadas em Assembleia Geral de Accionistas.

Desejamos ainda manifestar ao Conselho de Administração e aos serviços da Empresa o nosso apreço pela colaboração que nos prestaram.

Porto, 15 de Fevereiro de 2005

---

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.  
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves